



João Markos Machado Oliveira

Formação de professores de Física: experiência do Pibid-Física da Universidade Federal de Rondônia

O artigo abordado trouxe um relato de experiências de um projeto de física, e das dificuldades ou melhor grandes aprendizagens e experiências, além do pioneirismo no estado, e que a colaboração e as trocas de experienciais são essências para um melhor aproveitamento do período de graduação.

Os indicadores atuais apresentados ao povo brasileiro demonstram as fragilidades existentes na educação oferecida, seja por falta de professores, seja pela qualidade do ensino, os profissionais da educação necessitam de capacitações e formações que venham proporcionar uma nova dinâmica no cotidiano escolar, que possibilite aos docentes e discentes a interatividade com o conhecimento de forma objetiva e prazerosa, acompanhando as modificações dos paradigmas e o crescimento tecnológico.

Segundo PCNs, o aluno deve estudar Física não somente pelos conhecimentos teóricos aplicados à disciplina como também para reconhecer os fenômenos naturais e avanços tecnológicos e interagir com eles

A Física deve apresentar-se, como um conjunto de competências que permitam perceber e lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos. Implicando na introdução à linguagem própria da Física, que faz uso de conceitos e terminologia bem definidos, além de suas formas de expressão que envolvem tabelas, gráficos ou relações

matemáticas. A Física deve vir a ser reconhecida como um processo cuja construção histórica acarretou contribuições culturais, econômicas e sociais.

Porem no ambiente escolar a Física não é bem explorada e utilizadas na maioria das escolas é principalmente utilizado o livro didático e a resolução exaustiva de exercícios preparatórios para vestibular, sem propor a alunos atividades diferenciadas, assim um dos objetivos do Pibid e trazer acadêmicos para o cotidiano escolar gerando um significativo crescimento acadêmico, onde se enfatiza ainda mais que, saber ensinar não é fácil, mas exige um prática constante que permita ao aluno um cenário agradável.

No relato de experiência abordado foram envolvidas 3 escolas, uma escola dita modelo, uma filantrópica e uma 3ª escola. Onde nas mesmas abrangem as modalidades de regular, EJA e Educação Especial, onde as escolar foram selecionadas por apresentar distintas características.

Procedimentos Metodológicos

O ensino de Física vem sendo registrado através de propostas, reflexões e críticas, tanto no campo pedagógico quanto na área especializada da área da Física, assim para a realização das atividades foi utilizados pesquisas bibliográficas estudos de textos e artigos, que foram apresentados pelos bolsistas e pelos professores envolvidos no projeto, assim foi realizado o levantamento de dados sobre as escolas participantes, onde foi possível a exploração de sucatas de equipamentos eletrônicos, visando compreender o funcionamento e sua possível reutilização como componentes para experimentos de baixo custo, feitos de matérias de matérias explorados e manufaturados do laboratório de Ciências das escolar.

Assim as TICs foram ferramentas essenciais no apoio do processo de aprendizagem, na utilização de softwares como Interective Physics e Modellus, para a aplicação de conceitos físicos e na produção de vídeos educativos para facilitar a compreensão dos conteúdos abordados, onde a relação foi explorada entre a física e pratica esportiva assim experimentos forram demonstrados em uma feira de conhecimento, assim a experimentação no ensino ainda aparece como elemento crucial para a construção da teoria, nas atividades experimentais, os bolsistas

elaboraram roteiros sempre parametrizados com a rotina dos alunos e com os limites de validade dos modelos físicos relacionados com as experiências, sendo assim o uso de atividades como estratégia de ensino de Física sem duvida desperta curiosidade e interesse, sendo assim bolsistas puderam presenciar a importância de usar atividades experimentais, e os trabalhos gerados foram apresentados em diversos eventos científicos.

O produto gerado da interatividade com o ambiente escolar possibilita uma vivência de conhecimento que estaria muito longe do simples contato no estágio supervisionado dos currículos de graduação, sendo momentos muito menos conflitantes, em que o futuro docente depara com experiências e situações novas do seu cotidiano acadêmico, sendo assim possível ficar mais próximo às dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos, para que possam buscar mecanismos facilitadores, a fim de alcançar a “aprendizagem” com eficácia.

Sendo assim antes do Pibid durante a formação profissional de um educador, raramente havia oportunidade de contato com o ambiente escolar, sendo que agora torna possível essa oportunidade com o acompanhamento dos professores das disciplinas e as discussões com os colegas de projeto, são de grande importância pois possibilitaram uma troca de experiências e sugestões de novas ideias que surtiram efeito na dinamização das aulas ministradas.